

Reflexões acerca da criação de painéis que usam o universo das flores como referência, mesclando técnicas de estamperia, serigrafia e bordado.

Priscilla Ziembowicz da Costa
pri.z_design@hotmail.com
Universidade Federal de Santa Maria/RS

RESUMO

A pesquisa a seguir apresenta reflexões acerca de trabalhos produzidos na fase final do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria. Esses trabalhos são painéis que usam flores, organizadas em estampa, como tema. O plástico é utilizado como suporte e são empregadas as técnicas de serigrafia e bordado. A pesquisa pretende propiciar ao espectador diferentes modos de ver, através de sobreposições do suporte impresso e da aplicação de elementos plásticos ao fundo da obra, bem como apresentar aspectos formais e cromáticos harmoniosamente na composição, de maneira que, as diferentes técnicas e elementos interajam e se complementem entre si.

Palavras chave: painel; serigrafia; estampa; bordado.

ABSTRACT

The survey below demonstrates the art work performed at the final period of the Visual Arts course of the Federal University from Santa Maria , RS, Brazil. These works are panels that use flowers, arranged in pattern, as a theme. Plastic is used as a support and the techniques of screen printing and embroidery are applied on it. The aim of the research is to provide the viewer different ways to appreciate the work, by overlapping the printed plastic and the elements added at the bottom of the plastic work. This survey tries to exhibit the shape and chromatic aspects in harmony on the composition so that, the different techniques and the elements interact and complement one another.

Keywords: panel, screen, print, embroidery.

Introduzindo a pesquisa

O presente artigo apresenta o processo criativo de trabalhos artísticos que utilizam imagens fotográficas de flores como referência, e que usam a serigrafia e bordados manuais como técnicas de expressão. A pesquisa plástica teve início em 2005, com a produção de uma série de serigrafias usando o universo das flores. As fotografias usadas serviam de base inicial para o trabalho. A produção final se dava em serigrafias artísticas sobre papel.

A pesquisa apresentada neste artigo teve como objetivo sintetizar as formas apresentadas em imagens de flores diversas, de modo que o resultado do desenho fosse adequado à linguagem da estamperia. Buscava-se também, o ajuste desse desenho no suporte escolhido, o plástico, o qual daria uma das importantes características do trabalho, que é a transparência e a possibilidade de interação entre as camadas e o fundo da obra. Pretendia-se então, obter harmonia entre as linhas e formas impressas e os elementos plásticos que mais tarde habitariam o fundo do trabalho, assim como alcançar o equilíbrio cromático da composição.

Esse jogo de transparência entre as partes da obra pretendia fazer com que o espectador pudesse visualizar de diversas maneiras a composição, podendo ter o modo de ver diferenciado de acordo com o ângulo de observação. Para isso dependia, além das linhas e formas impressas e aplicadas na obra em si, das sombras que eram projetadas ao fundo do trabalho, em razão do contato, dos desenhos impressos no plástico, com alguma luminosidade. Almejava-se por fim, a dependência entre os elementos plásticos, que fizesse com que as flores através da composição desses vários elementos, formassem um ambiente harmonioso que expusesse suas cores e formas.

O começo do processo criativo

Grande parte de minha investigação artística na graduação em Artes Visuais consistiu no estudo da flor e seus elementos formais. Usava como técnica, serigrafia artística sobre papel. O objetivo dessas flores, imagens únicas e centralizadas impressas era obter expressividade através da forma e da cor.

Passei, após algum tempo, a explorar outro suporte, o tecido, ainda em serigrafia artística. Para extravasar a forma e vê-la sob outro parâmetro, decidi então usar a flor, não somente como imagem única, mas sim multiplicada, formando várias, que juntas formariam uma estampa.

Para obter novas formas além dessas impressas no tecido, bordei linhas e apliquei tecidos sobre a impressão da estampa, desenvolvendo outros desenhos. Ao longo do processo procurei achar um ponto que me despertasse maior interesse, e foquei minha pesquisa, pois quando comecei o estudo no tecido achei vários caminhos possíveis. Busquei então, um maior aprofundamento teórico e reflexivo sobre forma e cor por meio de projetos.

Para os trabalhos seguintes, utilizei uma técnica de estudo da forma proposta nas aulas de estamparia com a professora Lusa Aquistapasse¹. O método consiste de, uma vez escolhida a imagem, realizar desenhos de observação em lápis de cor, logo após grafite, com luz e sombra, e por fim várias interpretações, podendo ser usadas diversas técnicas.

A cor nesses estudos, não foge da primeira imagem uma vez que se destaca a paleta de cores, no início do processo criativo. Nesse estudo apresentado pela professora, explorei as imagens sem perder o referencial da imagem inicial, tanto no que tange o formal ou cromático. Já na primeira imagem estudada, transpus os

resultados obtidos nas interpretações, para as redes², que tinham como suporte o papel A3. No momento seguinte, escolhi uma das interpretações geradas pelo estudo de forma, para então, ampliá-la e reduzi-la com cópias xerográficas, com o intento de combiná-las em redes de diversas formas, usando imagens com várias dimensões. Essa etapa foi executada com lápis sobre o papel.

Inicialmente as imagens eram trabalhadas em folhas A3, e com o avanço da produção e para uma melhor visualização, passei a trabalhar em folhas de tamanho A2. Separei a rede que me parecia mais interessante e que poderia disponibilizar uma melhor estética. Nessa etapa não mais utilizei o lápis, mas sim cópias xerográficas dessa janela e montei a estampa sobre o papel A2.

Necessitei aprofundar-me na técnica de estamparia para poder executar as peças.

Os painéis e sua construção

Desenvolvendo a técnica, passei a trabalhar as estampas no formato de painéis, utilizando nesse momento não mais o tecido, mas sim o plástico como suporte para estas, que ao longo do processo recebiam interferências de fios- para um bordado- e de tecidos que eram aplicados ao fundo da peça montada, já dando esta por acabada, visando obter harmonia entre os elementos em geral.

Após escolhido o desenho da estampa que seria impressa, dividia o desenho da estampa em duas partes, de maneira que, depois de impressos, quando sobrepostos, resultem no desenho completo. Logo após, os desenhos eram transpostos em papel poliéster, para ser feita a revelação das telas para estampagem. Para a impressão no plástico, precisei apenas esticá-lo em uma mesa com fitas ao seu redor para prendê-lo, diferente de outro suporte como papel ou tecido que necessitariam de mesas especiais para a estampagem.

Após a impressão dos dois desenhos, um em cada pedaço do plástico, meu trabalho passou por outra etapa, a colocação desse material em bastidores, esticando e prendendo-os na madeira. Esse passo foi feito em casa especializada para molduras. Era esticado um plástico em cada bastidor e após isso, unidos os dois. Com um plástico mais a frente do outro, pela separação do bastidor, via-se o desenho completo. Essa distância provoca a projeção de sombras às formas impressas, possibilitando os diferentes modos de ver.

A última etapa consiste no estudo da estampa que foi impressa, para, dispor ao fundo deste desenho, linhas, tecidos, tecidos bordados. No final todas essas camadas, farão parte da composição de um único painel.

Tentei ao longo da preparação das peças, fazer experimentações, visando achar a melhor disposição dos elementos, buscando uma ambientação coerente com a proposta contendo cores vivas, e alguns contrastes, sem exageros. As formas que foram usadas, para a composição do fundo, são ampliações em diversos tamanhos da própria forma impressa no plástico, ou elementos da estampa.

Os trabalhos apresentados, em sua grande maioria, com exceção do último produzido (impresso com a cor lilás), são impressos com a cor branca, pois nesses, preferi deixar colorido somente a parte do fundo, pois percebo que no trabalho em si, só o fato da sobreposição dos dois bastidores com o plástico, atrai grande parte da atenção do expectador, e a proposta desse estudo é a união dessas duas situações.

Busco através do esboço das estampas no plástico, uma maior expressividade que aquela que obteria em outro suporte, como o jogo de formas, e dependência entre as partes do todo. Procuo a partir da imagem referencial, criar um ambiente para todos os elementos envolvidos, que ao final do trabalho plástico serão dependentes entre si.

Em alguns trabalhos, procurei usar as cores de forma que fossem conseguidos alguns contrastes, com certa monocromia em alguns, e em outros tendo a paleta de cores ampliada.

O trabalho apresentado constitui-se por diversos elementos os quais é possível inserir cor, de forma que, o bastidor que abriga o plástico e a moldura que envolve o trabalho funciona como elemento estético complementar à leitura do trabalho.



Vista diagonal e vista frontal de um dos painéis.

Considerações acerca do processo

A pesquisa seguiu algumas regras pré-estabelecidas no início do estudo, fazendo uso de acasos ao longo da criação das peças, através de algumas análises feitas no decorrer do processo. Durante a realização de um trabalho artístico, ao longo do processo cabe ao artista fazer escolhas, usando para isso conceitos adquiridos, e em muitos casos, soluções intuitivas, onde estará agindo também seu inconsciente na construção da obra. Essas seleções vão desde o referencial, passando pelo material e técnica usada, entre outros.

Independente das outras etapas do processo precisa-se partir de um referencial, que é então o primeiro passo da pesquisa, isso pode ser uma imagem, um assunto, enfim algo que se usará para criar, o “limite” em uma linha imaginária. Pode-se passar dessa linha, porém sem perder suas referências. Segundo Fayga Ostrower (1995)

Os limites são indispensáveis, estabelecendo cada vez as referências. Por mais revolucionária que seja a visão de um criador, ele não vai prescindir de um referencial para a sua linguagem(...)é justamente esta compreensão, e a plena aceitação do fato, o respeito pelos limites (limites reais de fenômenos reais) que dão ao artista, ao cientista, a liberdade de se aprofundar na matéria sem medo de se perder, sondar sua essência sem medo de violenta-la com vistas a descobertas, em novas formas, de novos relacionamentos significativos. (p.55)

Vê-se então, que é necessário manter um referencial para a criação, como uma espécie de porto ao qual o artista, usa para desempenhar sua criação, observando seus limites, sem a insegurança da possibilidade, de perder a essência da obra.

Quanto a expressividade, busca-se transpor na obra, combinação estética, com harmonia dos elementos envolvidos, formando uma composição equilibrada. Em um trabalho artístico, cada elemento tem seu papel fundamental, que ao colidir com os outros, vão formando a obra, fazendo parte de sua leitura, de sua essência. Ostrower (1995) comenta:

Vimos que nas imagens de arte não preexistem significados fixos nem totalidades ou partes. Tudo vai se formando. Até a obra estar concluída e ela mesma, em sua estrutura global e seu equilíbrio, torna-se contexto configurado e configurador, todos os detalhes permanecem indefinidos. Seu sentido será definido e concretizado na configuração final. Não precisa ser, porém, uma definição única. Os elementos que entrarem na composição podem participar de diversas relações formais em diversos níveis estruturais ao mesmo tempo; outrossim, podem desempenhar, simultaneamente funções de componente e de contexto-

componente, em relação a um nível superior e “contexto” em relação a um nível inferior. (p.36)

Percebe-se então, que em uma obra todos os elementos envolvidos têm relevância, contribuindo para a plasticidade ou significado do trabalho. Ao longo do processo vão se definindo o papel de cada elemento, que só é delimitado no final da obra. Os elementos compositivos de uma obra podem adquirir funções diferenciadas e simultâneas, interagindo entre si dentro da composição.

Na pesquisa foi usado plástico estampado, com serigrafia e, somente no último trabalho, foi trazido o bordado do fundo para o primeiro plano (plástico), verificando assim, uma nova possibilidade a ser explorada na pesquisa plástica.

Pretendo, em meu trabalho artístico, realizar mais algumas experimentações neste suporte, pois ele é um material que com sua maleabilidade e transparência proporciona diferentes resultados. O estudo da cor, bem como o da forma, foi essencial para o aprimoramento desta pesquisa.

Bibliografia utilizada

OSTROWER, Fayga. **Acasos e Criação Artística**. Rio de Janeiro: Editora Campos,1995.

WONG, Wucius, **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia de apoio

CAURIO, Rita. **Artexil no Brasil: viagem pelo mundo da tapeçaria**. Rio de Janeiro: [s.n.],1985.

COLCHESTER, Chloë. **The new textiles**. London: Thames-Anda-Hudson Ltda,1991.

FAJARDO, E.; CALAGE, E.; JOPPERT, G. **Fios e fibras**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2002.

SACRAMENTO, E.; LIMA, M. **Brasil Art Show**. [s.l.],2005.

Currículo:

Priscilla Ziembowicz da Costa: Estudante do Curso de Especialização em Design de Estamparia pela Universidade Federal de Santa Maria – RS/ Brasil, Bacharel em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria RS/ Brasil em 2007.

¹ Prof^a. Ms. da Especialização em design de estampa e do Departamento de Artes Visuais da UFSM. Sendo na ocasião minha orientadora por quatro semestres do curso

² Linhas que ao fim da estampa serão imaginárias, que têm função de organizar e definir o movimento do desenho da estampa.